

Fosfertil confirma lucro em 2008

GILMARA BOTELHO
SÃO PAULO

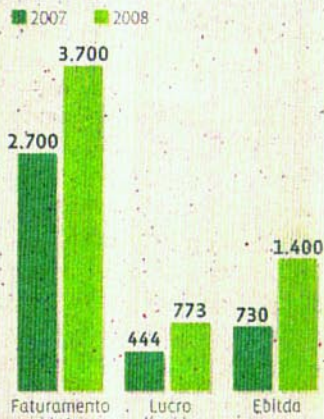
A queda de 24% nas vendas da Fosfertil no último trimestre de 2008 até culminou em um estoque de passagem consideravelmente maior que o do ano anterior, mas não foi suficiente para abalar a saúde financeira da empresa, única do setor a apresentar balanço anual positivo. "Não temos a mesma necessidade de formação de estoques que as outras indústrias", explica o diretor-presidente Vital Lopes.

Maior fornecedora brasileira de matérias-primas fertilizantes, a empresa registrou em 2008 faturamento bruto de R\$ 3,7 bilhões, montante 39% superior ao apurado no ano anterior. O lucro líquido consolidado foi de R\$ 773 milhões, ante os R\$ 444 milhões de 2007, crescimento de 74%. O ebitda foi de R\$ 1,5 bilhão, quase o dobro do ano anterior, R\$ 730 milhões, e correspondente a 42,5% sobre a receita líquida.

Em 2008, a produção de matérias-primas nitrogenadas e fosfatadas chegou a 11,3 milhões de toneladas, queda de 7% em relação a 2007. A retração é resultado de pa-

ISOLADA

Fosfertil é a única indústria de fertilizante a registrar lucro em 2008 (em R\$ milhões)



Fonte: Fosfertil

radas técnicas nas unidades de Araucária (PR), Uberaba (MG) e Catalão (GO), além da greve no Paraná. Ainda assim, foram registrados recordes de produção total de rocha, em Patos de Minas (MG); de rocha remoida, em Piaçaguera (SP). As vendas da Fosfertil foram impactadas pela queda registrada pelo mercado bra-

sileiro de fertilizantes, que nos três últimos meses de 2008 encolheu 40%. Foram comercializadas 2,8 milhões de toneladas, recuo de 24,1% em relação a 2007.

Diante dessa queda na entrega de produtos às misturadoras, a empresa reduziu o volume importado em 10%. As compras externas totalizaram 2,2 milhões de toneladas em 2008, 36% desse montante era enxofre. Maior consumidor dessa matéria-prima fertilizante, utilizada na produção de fosfatados, a Fosfertil pagou quase US\$ 800 pela tonelada importada, hoje a mesma tonelada é negociada a menos de US\$ 50 com os principais fornecedores, Canadá, Rússia e Arábia Saudita. "Já assimilamos o prejuízo dos estoques caros e agora temos uma melhoria dos custos atrelada as cotações internacionais e à retomada do mercado", avalia Vital Lopes.

De acordo com o presidente da companhia, o ritmo de produção e de investimento estão sendo mantidos em 2009. "As entregas para atender a demanda das culturas de inverno foram mantidas, observamos inclusive uma antecipação pa-

ra o cultivo da soja no segundo semestre", afirma Lopes. Para ele, a queda em 30% nas cotações internacionais provocou uma redução na margem de rentabilidade, mas também permitiu uma "mudança de humor dos agricultores brasileiros". "O restabelecimento das condições adequadas de crédito vai permitir à agricultura dar uma resposta positiva", acredita.

Ainda segundo Lopes, até 2011 a empresa vai aumentar a produção de ácido fosfórico em 30% a partir do aumento da capacidade das minas já exploradas e da exploração de uma nova mina, também em Minas. "A aprovação do projeto deve sair ainda este ano", e vai demandar um investimento superior a R\$ 2 bilhões. Em 2009, a companhia estima investir os mesmos R\$ 645 milhões previstos anteriormente.

A consultora Elizabeth Chagas avalia que além de estar "protegida pelo guarda-chuva do mercado internacional, a empresa soube tirar o pé do acelerador no momento certo". Elizabeth argumenta que a queda nas vendas foi compensada com a redução das despesas.